

EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS ESPECIFICIDADES: PORQUE A ESCOLA NÃO É CASA.

RODRIGUES, Paula Esteves (autora)

SANTOS, Karina Ester Ávila dos (co-autora)

GONÇALVES, Ana do Carmo Goulart (orientadora)

paulinha_magisterio@hotmail.com

Evento: Seminário de Ensino

Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Educação Infantil; especificidades; extensão da família;

INTRODUÇÃO: O presente resumo refere-se as problematizações e constatações preliminares de um trabalho de conclusão de curso ainda em desenvolvimento que aborda as questões da especificidades da Educação Infantil que contrariam os atravessamentos da comunidade sobre a escola, entendendo-a como uma extensão da casa de seus alunos. A Lei de Diretrizes e Bases bem como o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil projetam legalmente parâmetros corretos para práticas e ações dentro dessa modalidade de ensino, garantindo aos que o compõe intervenções dotadas de significado ao ato educativo em suas diversas facetas: o cuidado, o cognitivo, o afetivo, psicológico, social, etc... todavia, ainda há distorções acerca dessa prática, fato que erroneamente acaba por denotar ao ato educativo nesses espaços um caráter assistencialista que transpõe ao cuidado por exemplo seu sentido mais pueril e ínfimo. Cabe salientar que, muito embora e além das provocações aqui pertinentes, a família e a comunidade são sem dúvida o pilar da escola, cabendo a ela intervir, colaborar e construir sempre nas projeções e propostas da escola de modo a torná-la um espaço que atenda suas demandas, logo, o que entra em discussão nesse dado momento refere-se ao quanto as práticas pedagógicas e o currículo da Educação Infantil têm sido atravessados por um caráter por vezes assistencialista que acaba por distorcer a função dos profissionais que compõe aquele espaço.

REFERENCIAL TEÓRICO: Composto vivências através das observações propostas nas disciplinas de Cotidiano da Educação Infantil no segundo semestre do ano de 2014, em conjunto com leituras acerca das especificidades da Educação Infantil, afiamos o olhar para o quão essas se perdem em meio a atribuições que atendem muito mais as famílias das crianças constituintes das creches e pré-escolas do que requisições e necessidades das próprias crianças. Vagas são disponibilizadas com a justificativa de que a família precisa estar inserida no mercado de trabalho, rotinas são flexibilizadas ao máximo em decorrência de se manter rituais e costumes que as famílias prezam e assim cada vez mais, a educação retoma seu caráter assistencialista devido esses atravessamentos, todavia, segundo explicitado no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, p 25):

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento

biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais.

Em comunhão à análise documental feita aos parâmetros e diretrizes em vigor no Brasil, há também diálogo com “A História Social da Criança e da Família” de Phillipe Ariès para que, através dessa breve retomada histórica seja possível promover um elo entre as conotações dadas a infância desde sua descoberta até a contemporaneidade. Selando tais análises e diálogos, serão utilizados também as dissertações “Expectativas familiares com relação à Educação Infantil” da graduanda Julia Coimbra da Universidade Federal do Rio Grande do Sul bem como o documento orientador das práticas curriculares organizado por Maria Carmem Barbosa, sendo esses últimos referenciais de extrema importância na discussão aqui pautada acerca das expectativas e atravessamentos das famílias nas práticas docentes que são executadas diariamente, e também, para as proposições que ainda precisam ser revistas e elencadas enquanto prioritárias nessas modalidade de ensino.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: O procedimento metodológico da referida pesquisa alude a análise documental dos norteadores e diretrizes nacionais que regulam as práticas pedagógicas nas escolas de Educação Infantil de todo o país. Ao esclarecer quais são os parâmetros que devem por obrigatoriedade ser seguidos nos espaços escolares das creches e pré-escolas, pode-se questionar a prática que ali se dá, sendo essa, observada e vivenciada através das disciplinas que compõe o currículo do curso de Pedagogia Licenciatura Diurno bem como o estágio obrigatório dele pertencente. Portanto, une-se vivências e parâmetros para que se possa discutir quais as reais especificidades e atribuições das instituições escolares, e como efetivamente tais práticas vem sendo compostas diariamente com todos os atravessamentos que a configuram (família, comunidade, contexto sócio-econômico, etc...).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados preliminares da pesquisa, apontam para o fato de que as escolas de Educação Infantil em sua maioria compõe práticas que ainda remetem o caráter assistencialista de cuidado e amparo das crianças sob sua responsabilidade, deixando por vezes de lado suas especificidades pedagógicas e proposições que deveriam sugerir uma formação cidadã que priorize a totalidade social, afetiva e cognitiva das crianças, reduzindo assim suas práticas apenas ao cuidado físico e do bem estar de seus pertencentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As constatações feitas elencam percepções acerca da necessidade de que as escolas de Educação Infantil revejam suas práticas a fim de retomarem sua especificidade, para que assim sejam denotadas pelas famílias e comunidade, bem como pelo corpo docente e discente que as compõe, como um espaço dotado de um caráter educativo de objetivos e proposições que cabem próprios de serem avaliados e compostos pelos profissionais do campo da educação que ali estão estabelecidos, sem que eles tornem-se uma extensão equivocada da casa, da família e do contexto das crianças.

REFERÊNCIAS:

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto**, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Práticas Cotidianas na Educação Infantil – Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares/Ministério da Educação**, Secretaria de Educação Básica e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasília: 2009.

COIMBRA, Julia Lima. **Expectativas Familiares com Relação à Educação Infantil**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2011.